

## Trabalhando o lixo na escola: uma atividade que integra a comunidade

Marcos Gervânio de Azevedo Melo

Véra Lucia Konrath

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência realizada numa escola de nível médio do interior do Rio Grande do Sul com o foco direcionado a um projeto ambiental, que integra escola e comunidade, desenvolvida pela comunidade escolar e coordenada por professores desde 1999. O projeto visa à redução do volume de lixo na cidade, bem como a promoção do desenvolvimento crítico da comunidade em relação às questões ambientais.

**Palavras chave:** Escola, Projeto Ambiental, Redução do Lixo.

### Introdução

Não é novidade que a globalização mudou substancialmente a vida no planeta. Produtos que não se imaginava existir chegam numa velocidade cada vez maior. A interatividade proporcionada pelo computador é, a cada dia que passa, mais

eficiente. Hoje se pode conversar com uma pessoa da China utilizando um computador *made in Miami*. Não há dúvidas dos benefícios que tal processo proporciona nos mais variados aspectos da vida de cada ser humano. Gardner (2007, p. 23) afirma que:

*“(...) até os críticos mais eloqüentes aproveitam as vantagens inegáveis, como a comunicação por e-mail e telefone celular, apropriação de símbolos comerciais reconhecidos no mundo todo, protestos em lugares onde se pode chegar prontamente e que podem ser facilmente acompanhados por vários públicos.”*

Mesmo para os mais incrédulos é difícil não reconhecer a interdependência entre os indivíduos proporcionada pela aceleração da comunicação e as mudanças culturais decorrentes da força indutora do consumo, intrínseca do processo de globalização.

Aqui, observa-se um ponto que merece reflexão e que se coloca como elemento significativo, sobretudo, no que tange a educação ambiental, o consumo. Sendo mais específico, o consumismo, “um dos principais problemas das sociedades industriais modernas” (BRASIL, 2005, p. 14). É quase impossível resistir à oferta que refrata de todas as direções, obrigando a sociedade contemporânea a permanecer na inércia do consumismo sem reflexão e criticidade das conseqüências de tal ação.

Dentre os reflexos do consumo exagerado, e quase sempre desnecessário, se pode citar o lixo produzido em grande escala que, num passado não muito distante, era característico apenas das grandes cidades, entretanto, passa a ser um problema global que afeta o planeta numa proporção assustadora. O “resíduo da globalização”, como se denominará o lixo aqui, precisa de um enfoque ou abordagem que vá além da reciclagem ou do reuso; necessita ser entendido despido da idéia pejorativa do seu próprio nome, o lixo. Deve ser encarado como uma realidade transformadora de ambientes e, conseqüentemente de cultura, responsável por enfermidades, é claro, mas também, gerador de empregos, de energia, de aprendizagem e principalmente de reflexão sobre o seu destino adequado. Dessa forma, o “verdadeiro desafio pertinente à questão do lixo, seja ele de que natureza for, diz respeito a como não gerar tal lixo ou, ao menos minimizar a geração” (FADINI e FADINI, 2001, p. 16).

Assim, sua transversalidade, na educação, deve ser buscada intensamente, pois, trata-se de um tema que afeta o local e o global.

### **Abordagem do Tema Lixo na Escola**

A escola é um lugar de transformação, pois é nela que deverá ser promovida a socialização, a interdependência em detrimento da dependência, a reflexão, além de toda e qualquer

ação que possa fazer do aluno – ou até porque não dizer do professor – um ser livre, emancipado, “iluminado” para atuar com criticidade na sociedade, visando um planeta saudável, isto é, objetivando a melhoria de sua qualidade de vida.

A educação em ambiente escolar necessita ser direcionada à erradicação da inércia da passividade discente que é característica do tradicionalismo hegemônico; o aluno precisa sentir-se elemento principal e não coadjuvante na escola. Segundo Melo, (2004, p.356)

*“O aluno precisa ter participação efetiva na construção das tarefas. A realização de gincanas, feiras culturais, seminários e outros trabalhos coletivos têm grande aceitação e merece ser prática constante dos professores (...).”*

Partindo desta premissa surgem as questões ambientais, como aporte, a serem discutidas em ambiente escolar, no intuito de fomentar no aluno um desenvolvimento crítico no que se refere às questões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas ligadas aos temas ambientais. O lixo é, indubitavelmente, um elemento com tal potencial, e precisa ser abordado em sala de aula: sua geração, seu destino, sua ação danosa, sua redução e até mesmo a não produção. O aluno precisa ser desafiado a pensar sobre o assunto, pois este é um tema atual e presente em todo e qualquer contexto.

O aluno necessita refletir sobre as possibilidades de tratamento do lixo: o lixão, o aterro sanitário, o incinerador, a compostagem; e verificar que ambos apresentam benefícios e

malefícios, o que de certa forma, reforça o apelo a não geração (FADINI e FADINI, 2001.)

Dessa forma, este trabalho destina-se a relatar uma experiência realizada numa escola de um município interiorano do Estado do Rio Grande do Sul com atividades que visam à redução do lixo e conseqüentemente ao desenvolvimento crítico do aluno sobre as questões ambientais.

### Relato da Experiência

A Escola Estadual de Ensino Médio Santa Clara situa-se no município de Santa Clara do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. É a única escola da cidade que tem cerca de 5.868 habitantes (IBGE 2007). Segundo informações da Secretaria de Obras e Meio Ambiente do município, a cidade produz cerca de trinta toneladas de lixo mensalmente. Este material é recolhido por empresa terceirizada e enviado para o aterro sanitário de Minas do Leão, que fica a 130 km do município. A cidade também tem catadores que passam diariamente para recolher material e assim dão sustento a suas famílias. Atualmente o município não desenvolve nenhum projeto de separação ou reciclagem do lixo.

Com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar da importância de diminuir a produção de resíduos e destinar corretamente os que são produzidos, a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Clara desenvolve, desde 1999, um projeto

que nasceu aos poucos, com ações isoladas. Inicialmente foram realizadas atividades que despertassem a preocupação quanto à quantidade de lixo produzido e o destino a ele dado. Neste sentido foram feitas pesquisas com alunos das séries iniciais sobre a quantidade e o tipo de lixo produzido por cada família, bem como o destino dado a este material. Também foram realizadas visitas ao aterro sanitário, (Figura 1) para que os alunos vissem o que acontece com o material que o caminhão carrega em frente às suas casas.



Figura 1: Alunos da 1ª série visitando o aterro sanitário – 1999.

Em 2003, o projeto passou a ser atrelado à gincana anual que acontece na escola em setembro, sendo uma das tarefas das equipes, a coleta de resíduos como plásticos, alumínio, papel e papelão (Figura 2). Percebeu-se então que a idéia tinha uma boa aceitação da comunidade, mas infelizmente

após o término da gincana, as ações não tiveram continuidade. Assim, aos poucos o projeto foi sendo aperfeiçoado e novas parcerias foram criadas.

Com o intuito de dar um destino correto ao lixo muitas famílias estocavam material em suas casas durante o ano todo, gerando desconforto em seus lares. Assim, a escola sentiu a necessidade de desenvolver um projeto que desse um destino correto aos resíduos por ela gerados e que paralelamente atendesse a essas famílias conscientes, diminuindo a quantidade de resíduos enviados ao aterro sanitário, dando desta forma a este uma vida útil mais longa.



Figura 2: Material coletado pelos alunos na gincana escolar de 2003.

Atualmente o projeto é desenvolvido durante o ano todo, sendo intensificado durante a realização da gincana. No início

da cada ano letivo é feito um trabalho de conscientização com palestras, produção de cartazes e textos para integrar os alunos novos e sensibilizar todos os estudantes e a comunidade, da importância de destinar adequadamente seus dejetos. As famílias recebem bilhetes e folders informando sobre o projeto, sua forma de estruturação e o tipo de material envolvido. Também são feitas parcerias com empresas da comunidade, o Círculo de Pais e Mestres e o Conselho Escolar.

### Estruturando o Projeto

Diariamente os alunos podem trazer materiais como plásticos e alumínio amassados, papel (branco ou jornal) e papelão, devidamente limpos e separados. A cada dez unidades de plásticos ou alumínio, ou de quatro quilos de papel ou papelão, recebem um cupom que depois de preenchido é depositado em uma urna.

A cada dois meses são realizados sorteios de brindes como livros, material escolar e brinquedos, doados por empresas da comunidade entre os alunos que trouxeram material.

Durante a gincana, que envolve todos os alunos da escola, vence a tarefa a equipe que arrecadar mais cupons, assim famílias inteiras, (pais, avós, tios) se organizam para que as equipes façam uma boa pontuação (Figura 3).





O material é separado e estocado em ambiente fechado, para depois ser vendido a empresas especializadas. (Figura 4)



Figura 3: Organização do material recolhido.



Figura 4: Separação do material para estoque.

Em cada sala de aula e em cada repartição da escola existem duas lixeiras, sendo uma para resíduos secos e outra para orgânicos; os funcionários responsáveis pela limpeza fazem a separação e levam o material para o estoque.

## Alguns Resultados

É comum ver pais ajudando a trazer o material para a escola, conduzindo-o de carro ou até mesmo de caminhão. Os alunos sentem orgulho em participar do projeto e contribuir para a preservação do planeta. Dificilmente vê-se lixo jogado pelo pátio da escola, quando isso acontece os próprios estudantes costumam chamar atenção e destinar corretamente esse material.

A cada venda deste material, a escola presta contas à comunidade escolar e o valor é integralmente revertido em benefício dos alunos. A praça da escola foi totalmente adquirida com valores gerados da coleta de materiais recicláveis.

## Considerações Finais

O modo de vida que se leva atualmente, resultante do processo de globalização, é inevitavelmente linear; não se sabe para onde se está caminhando com o modelo consumista que permeia a contemporaneidade; será para uma pós-globalização que iniciará uma vida melhor? Ou se está caminhando em direção à barbárie? Só é possível responder a tais questões com ações conscientes e intencionais que promovam a reflexão, a criticidade, e principalmente que despertem valores éticos, morais e estéticos, promovendo melhorias significativas na qualidade de vida dos sujeitos.

Não há mais espaço para ilusões ou para a esperança de que surgirão ações milagrosas promovidas pelo poder político ou econômico, são as pequenas ações que poderão fazer a diferença para a vida do ser humano no planeta. Estas ações podem começar nas famílias, nas escolas no ambiente de trabalho, mudanças de atitude que não estão embasadas em grandes custos, mas em conscientização e sensibilidade dos indivíduos. O Trabalho realizado na Escola de Santa Clara dá lições de cidadania, pois exalta valores como o respeito ao próximo, ao ambiente escolar e, sobretudo, ao planeta.

## Referências

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Consumo Sustentável: Manual de Educação**. Brasília: IDEC, 2005. 160 p.

GARDNER, H., **Cinco Mentes Para o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 160 p.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B., Lixos: desafios e compromissos. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**. São Paulo: Ed. especial. p. 9-18, Mai. 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Dados Básicos*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431675>>. Acesso em 05 jun. 2010.

MELO, M. G. de A., **Ensino de Física nas Escolas de Nível Médio de Belém-Pará**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE

EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 5., 2004. João Pessoa: **Anais**..São Luiz: Ed. Universitária, 2004. 422 p.

## Sobre os autores:

**Marcos Gervânio de Azevedo Melo**. Licenciado Pleno em Física (1997) e Especialista em Ensino de Ciências (2004) pela UFPA – Universidade Federal do Pará, Professor da SEDUC-PA, desde 1998 lecionando a disciplina Física no Ensino Médio; Mestrando em Ensino de Ciências Exatas – UNIVATES – RS. Email [marcosgervanio@bol.com.br](mailto:marcosgervanio@bol.com.br).

**Véra Lucia Konrath**. Professora de Séries Iniciais desde 1983, na rede pública; municipal e estadual. Atuou como vice-diretora em escola pública e professora de Ed. Sexual para Séries Finais e Ensino Médio. Graduada em Pedagogia Administração Escolar (Lic. Curta) e Pedagogia Administração Escolar (Lic. Plena). Especialista em Educação Sexual, Mestranda em Ensino de Ciências Exatas – UNIVATES – RS. Email [verakonrath@gmail.com](mailto:verakonrath@gmail.com).

## An activity that integrates the community: working with waste.

### Abstract

This paper reports an experiment conducted in a high school of small town of Rio Grande do Sul, that focuses on an environmental project that integrates school and community.

The project was developed within the school community and has been coordinated by the teachers since 1999. The main purpose of the project is to reduce the volume of garbage in the city, as well as to promote the critical view of the community about environmental issues.

**Keywords:** School, Environmental Project, Waste treatment.